



**SUCA YOUNES E REGINA ZUIM**  
“Solidariedade França-Brasil trabalha para a promoção da saúde e a formação de profissionais de saúde pública.”

Associação de referência no Rio desde 1986, a Solidariedade França-Brasil comemora seus 30 anos. Trinta anos de defesa dos direitos de crianças de bairros empobrecidos do subúrbio do Rio. Por isso, Lepetitjournal.com propõe uma semana especial SFB com três entrevistas. A segunda delas é sobre o trabalho de saúde da ONG, com Suca Younes, coordenadora do programa de saúde e Regina Zuim, médica e consultora em saúde do projeto Teia de Cuidados.

**Lepetitjournal.com: Quais são os objetivos e as ações do programa de saúde da SFB?**

**Suca Younes**

O Programa Direito à Saúde tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população, em especial à saúde da família, integrando as ações de assistência às de promoção da saúde e prevenção de doenças e outros agravos.

Nossas ações consideram as diretrizes das políticas nacionais de saúde, particularmente aquelas voltadas à Atenção Básica, e estão organizadas de modo a fortalecer as redes locais, com seus diversos atores em prol do cuidado e da saúde.

As ações principais desenvolvidas nos projetos, em geral, estão voltadas para:

- diagnóstico situacional das condições de saúde nos territórios;
- qualificação de profissionais de saúde pública que atuam na Atenção Básica;
- mobilização pela saúde nas comunidades

Os conteúdos trabalhados utilizam as políticas nacionais de saúde como base para discussão e desenvolvimento e respeitar os processos participativos como metodologia. Assim, são trabalhados temas, tais como, humanização, acolhimento, estabelecimento de vínculos, plano terapêutico singular, fluxos e processos de trabalho, produção e gestão do cuidado, direitos etc.

Em resumo, trabalhamos a promoção da saúde e a prevenção de doenças com as famílias nas comunidades e a formação de profissionais de saúde pública.

---

## **Um dos seus projetos mais recentes é o Teia de Cuidados. Em que consiste?**

### **Suca Younes**

Nos últimos 2 anos o projeto Teia de Cuidados qualificou mais de 80 profissionais de Saúde da Família de 12 equipes responsáveis pelo atendimento de toda a população de Mangaratiba-RJ e realizou um diagnóstico da situação da saúde no município. Além disso, o projeto mobilizou as comunidades de Vila Benedita, Muriqui e Praia Pequena, discutindo com os moradores os problemas que eles identificam no seu cotidiano em relação à saúde, as propostas de solução e o planejamento de ações que promovam a saúde em seus bairros, atingindo mais de 400 famílias.

---

## **Lepetitjournal.com: No aniversário de 10 anos da SFB, vocês falavam sobre uma degradação do sistema de saúde brasileiro. Como você vê a situação hoje nos bairros onde vocês intervêm, especialmente com a crise econômica?**

### **Regina Zuim**

O que acontece no Rio é reflexo do que acontece no país. E é importante lembrar o contexto do qual estávamos falando naquela época. O Sistema Único de Saúde (SUS) tinha existência bem curta; havia iniciado sua implantação em 1990 e a transição do modelo antigo para o novo estava acontecendo paulatinamente. Sem dúvida, a criação do SUS carregava consigo a esperança de vários setores da sociedade e representa um marco na história de construção de uma sociedade brasileira democrática e solidária.

Foi a partir daí, de sua implantação, que o direito à saúde passou a ser universal e um dever do Estado. Ou seja, saímos de um modelo de cobertura restrita, que se destinava apenas a

alguns setores da população para um modelo que tem como princípio o acesso universal e gratuito para todos.

Entretanto, o sistema teve que enfrentar, desde o seu nascimento, financiamento insuficiente para fazer face aos seus princípios e diretrizes. A esta questão, somaram-se outras, que um sistema público de saúde precisa contemplar, tais como os modelos gestão e de atenção. Mesmo com todas as barreiras, o SUS se consolidou como a maior política de Estado do País, promotor de inclusão e justiça social. Um balanço publicado pelo Ministério da Saúde por ocasião dos 20 anos do SUS compilou os ganhos promovidos em diversas áreas e em diversos níveis de complexidade, tanto na atenção à saúde como na produção de medicamentos e insumos. A população pode acessar o sistema para conseguir uma consulta médica, vacinação, medicamentos essenciais, e também, para tratamentos de alta complexidade, incluindo um transplante. E tudo o que foi feito se refletiu nos indicadores de saúde da população, como por exemplo, na redução da mortalidade infantil. Mas, os bons resultados obtidos não impediram que a população seguisse convivendo com problemas de saúde que ainda se encontram em um cenário dramático e de difícil resolução. Além de persistem as dificuldades de acesso, demora em conseguir diferentes tipos de atendimento e internação hospitalar, convive-se com a inadequação ou precarização de estruturas físicas das unidades de saúde, deficiência de profissionais médicos com perfil para atuar na Atenção Básica, a persistência da segmentação no sistema e a fraca integração dos serviços de Atenção Básica com outros níveis de atenção. Em uma metrópole, como é o caso do município do Rio, todas estas dimensões são amplificadas, até mesmo porque o atendimento em situações de adoecimento é apenas uma das ações na

atenção à saúde, algo muito mais amplo e complexo, que envolve diferentes aspectos de nossa existência.

O outro problema frequentemente aliado a este e apontado por diversos estudiosos é a gestão. Nos últimos anos, para enfrentar as crises de gestão, em termos bem prático, temos assistido a transferência da responsabilidade de administrar o sistema público de saúde para as chamadas organizações sociais (OSs). O que se tem observado é que esta terceirização, tem gerado degradação nas relações de trabalho, rotatividade grande de profissionais e metas de trabalho que prejudicam o trabalhador da saúde e a população.

A crise política e econômica atual fragiliza, ainda mais, nosso sistema de saúde. Mas, felizmente, há muitos setores da população e pessoas comprometidas com a luta pelo SUS, para que a saúde continue sendo um direito universal e é essa luz que guia o nosso caminho.

Entrevistas feitas por **Corentin CHAUVEL** ([www.lepetitjournal.com](http://www.lepetitjournal.com) – Brasil) – quinta-feira, 19/05/2016.

*\*Fotos: Suca Younes (esquerda) e Regina Zuim (direita)*